

Panqueca Solamente: um espetáculo deliciosamente orquestrado por uma potente maestrina-palhaça

Por Alexandre Mate¹

35ª edição do Festivale; 35 anos de lutas e de resistências. 35 anos em que fazedores/fazedoras de teatro têm “incomodado”, de diferentes formas, o poder público para que artistas e população em geral possam ter acesso à linguagem teatral. Vivi momentos antológicos em algumas das edições do Festivale. Parceiros e parceiras tão especiais com quem dividi emoções, apreensões críticas, afetos, estímulos à insistência... Enfim, nesta edição de 2021 (ano sombrio e de abatimento real), a luta prossegue, e parafraseando Drummond em *Os Ombros Suportam o Mundo* “As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios/ provam apenas que a vida prossegue/ e nem todos se libertaram ainda”. Mas, e novamente com Drummond, em *A Noite Dissolve os Homens*: “Havemos de amanhecer. O mundo/ se tingem com as tintas da antemanhã/ e o sangue que escorre é doce, de tão necessário/ para colorir tuas pálidas faces, aurora”. O Festivale evidencia a crença de Drummond: um bando de gente comprometida quer a beleza (essencial) do teatro partilhada...

E é exatamente disso que se trata, ontem à noite, dia 24 de outubro, foi o décimo quarto espetáculo assistido nesta edição histórica: o Festivale se abriu completamente para cantar sua gente! Para levar, por meio da tela, o teatro joseense ao mundo... Sim, algumas obras, verificados todos os procedimentos protocolares para preservar a vida (e viva a ciência!!!), ocorreram presencialmente... foi o caso de *Panqueca Solamente!* Estou aqui

¹ Alexandre Mate é mestre pela ECA/USP, Doutor em História Social pela FFLCH/USP; professor-orientador no programa de pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp/SP; dedica-se à pesquisa teatral, autor de inúmeros textos e alguns livros na área teatral.

tentando escrever e absurdamente emocionado!! Que momento teatral tão intenso! Que obra teatral reaquecedora de tantas emoções desejadas!! Que acontecimento humanocênico formidável. À amada dupla Adriana Marques e Márcio Douglas meus mais sinceros, legítimos e emocionados agradecimentos, sobretudo pela noite de ontem! Na verdade, a mencionada dupla (feito fenômeno de quem bebe muito...) não compreende dois/duas, mas pelo menos quatro: Adriana, Klaus, Márcio e Panqueca (ou cinco... porque Márcio também tem seu palhaço Mané... enfim, realmente temos problemas em/com a matemática).

A atriz-palhaça Adriana Marques começou o espetáculo tomada por emoção (confesso ter sentido – não me perguntem como – o coração bater acelerado e a pulsação próxima do descontrolado da atriz), depois de MUITO tempo distante do público (que se caracteriza no processo essencial do teatro), Adriana levou o presente Panqueca às gentes na área da plateia, que a dupla Adriana-Panqueca transformou em público. Em tese, o argumento fabular é velho conhecido: expulsa de seu local de trabalho por estar velha, a palhaça apresenta parte de seu repertório, ou seja Shakespeare reconfigurado em tratamento satírico-cômico!! Como as duplas poderosas Adriana/Márcio e Klaus/Panqueca... oba, oba, oba, não são Charles para marcar bobeira, evidentemente, conclamaram e seduziram pessoas da plateia para participar da cena... A maestrina e arranjadora, tomada de alegria, e evidente, passada a emoção inicial, foi se soltando cada vez de modo mais deliciosamente intenso. Os fragmentos de *Romeu e Julieta*, *A loucura de Lady Má-cbeth* (de *Macbeth*) e as angústias retomadas em *A Morte de Cleópatra* (de *Antônio e Cleópatra*), entremeados de outros números, deliciaram a toda a gente sensível e amante do trabalho bem realizado. Adriana por sua potência e carisma cômico, feito grude, foi colando toda a gente. Na composição cênica de Márcio Douglas os principais expedientes cômicos foram apresentados: repetição, dificuldade em lidar com as coisas mais simples, pantomimas, sátiras composicionais para caracterizar personagens distintas... tudo se juntou para que a diversão se instaurasse e dominasse.

A obra é composta por harmonioso grupo de criadores/criadoras, que mostram o seu “a que viemos” para tornar a *Solamente Panqueca* (ou

Panqueca Solamente) mais bela. Então, salve: Paulo Barja, Alex Cardozo, Letícia Regina, Adriana Marques, William Alves.

Foi uma noite agradabilíssima! Aliás (e por favor, hein), a mulherada (e aqui o uso é usado de modo absolutamente respeitoso) tem marcado sua presença de modo assombrosamente significativo nesta edição... Vivas às mulheres-atrizes-palhaças-trabalhadoras da cena!!!

Para finalizar, o debate após o espetáculo com Adriana Marques e Eva Sielava foi totalmente delicioso: duas atrizes, amigas, comadres, cúmplices dialogando e permitindo, de modo amplificado, ter acesso às suas vidas, obras, ofício e afetos. Em circularidade popular, salve o Festivale e sua gente de valor!!